



Agricultura de precisão aumenta produtividade dos laranjais

A agricultura de precisão (AP) consiste em um conjunto de tecnologias aplicadas no campo, com princípio de conduzir produções agrícolas de acordo com a sua variabilidade espacial e, segundo especialistas, as ações de manejo devem ser aplicadas de maneira localizada dentro de uma mesma unidade de produção. “Na citricultura, embora essa tecnologia tenha sido abordada pela pesquisa no final da década de 1990, a adoção ainda é baixa no Brasil”, comenta o engenheiro agrônomo André Freitas Colaço, autor de um estudo que tenta suprir a ausência de trabalhos de pesquisa que avaliam as técnicas de AP para essa cultura, nas condições de produção do Estado de São Paulo.

Sob orientação de José Paulo Molin, do Departamento de Engenharia de Biossistemas (LEB) da ESALQ, a pesquisa avaliou os benefícios de uma prática de AP, a taxa variável de aplicação de fertilizantes, para a produção de laranja no estado de São Paulo. “O trabalho foi planejado de forma a comparar a tecnologia de aplicação de fertilizantes em taxa variável com a prática convencional de aplicação”, conta o pesquisador.

A análise centrou-se em dois pomares localizados em uma fazenda comercial, no município de Botucatu (SP), com 25,7 hectares cada. Foram implantados tratamentos com “dose variável” (DV) e “dose fixa” (DF). “Eles foram intercalados a cada par de fileiras de plantas ao longo dos dois talhões. No tratamento DV as aplicações de nitrogênio, fósforo, potássio e

calcário foram conduzidas a partir de mapas de recomendação baseados em amostragens georreferenciadas de solo e folhas e em mapas de produtividade. Já no tratamento DF, as aplicações foram realizadas em doses fixas e baseadas no método convencional de recomendação, a partir de uma amostra de solo e folha em toda a área e da estimativa da produtividade”, explica Colaço.

Ao longo de quatro safras, entre 2008 e 2011, foi avaliado o efeito da taxa variável de aplicação de fertilizantes no consumo dos insumos, na produtividade, na fertilidade do solo, na nutrição das plantas e na qualidade dos frutos e do suco.

Resultados

O estudo constatou significativa redução no uso de insumos, especialmente dos adubos nitrogenados (37 e 51% de redução em cada área) e potássicos (41 e 18% de redução em cada área). “Em uma das áreas registramos melhor adequação dos níveis de fertilidade no tratamento variável, pois regiões com excesso de nutrientes foram reduzidas, aumentando áreas com nível adequado de potássio e saturação de bases. Com esses dados, notamos ganhos de até 13,1% na produtividade nessa área”. No tratamento variável, a pesquisa apontou ainda a melhor qualidade do suco referente à acidez e à relação entre sólidos solúveis e acidez, ainda que a nutrição foliar das plantas não fora afetada pelos tratamentos.

FONTE: AI/ ESALQ/ USP

Chile confirma abertura de mercado para melão e melancia brasileiros

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) recebeu, em 11 de março, um comunicado oficial da pasta da Agricultura do Chile sobre a publicação no diário oficial chileno do protocolo que estabelece os requisitos fitossanitários para importação de frutos frescos de melão e melancia produzidos no Brasil. A liberação é resultado da visita feita por uma missão chilena em julho de 2013 às regiões produtoras dos estados do Rio Grande do Norte a fim de avaliar os aspectos fitossanitários da área e verificar se estavam livres das moscas-das-frutas.

A exportação para o Chile deve gerar lucro mensal de cerca de R\$ 1,6 milhão aos produtores. Atualmente, o Brasil exporta melancia para 11 países, incluindo União Europeia, Mercosul e Rússia. Já os melões são vendidos para 21 países, entre eles, Canadá, Estados Unidos, Noruega, Rússia e membros da União Europeia.

FONTE: ASCOM/ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO